

# **INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DE ESTUDANTES SURDOS E COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA:**

**MINICURSOS DE UM PROJETO EXTENSIONISTA VOLTADOS AOS PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

## **INCLUSION AND ACCESSIBILITY OF DEAF AND HEARING LOSS STUDENTS:**

**MINI-COURSES OF AN EXTENSION PROJECT AIMED AT TEACHERS AND EDUCATION PROFESSIONALS**

Fernanda Valentin Costa<sup>1</sup>  
Mariana Oliveira do Couto Silva<sup>2</sup>  
Luciana Aguiar Velasco Lima<sup>3</sup>  
Fabiana Oliveira do Couto Silva Couto<sup>4</sup>  
Jane de Carlos Santana Capelli<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Introdução: As ações de cunho extensionista voltadas a formação de professores são consideradas importantes estratégias no campo das políticas públicas, principalmente aquelas visando minimizar as lacunas no âmbito a educação de crianças surdas e com deficiência auditiva. Assim, o estudo tem como objetivo apresentar o planejamento, a organização e as experiências de integrantes de um projeto de extensão universitária na oferta de minicursos voltados aos professores e profissionais da educação básica sobre a criança surda e com deficiência auditiva no espaço escolar. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo com delineamento estruturado em duas etapas: levantamento e análise documental e relatos de experiências de integrantes de um projeto de extensão universitária de uma instituição federal de ensino superior, no planejamento e execução de cinco minicursos no formato remoto, no período da pandemia da COVID-19, e dois presenciais, no segundo semestre de 2022. Resultados: Foram planejadas e ofertadas cinco edições do minicurso no formato remoto e dois no formato presencial. As edições 1 e 5 dos minicursos tiveram maior percentual de concluintes, 77,8% e 93,6%, respectivamente. A partir da consolidação dos relatos, verificaram-se três ideias centrais: Conhecimento da Libras, Capacitação na Libras e Formação profissional. Conclusão: Os minicursos foram de grande relevância a equipe do projeto (educadoras) e aos participantes (educandos), segundo percepção das integrantes, uma vez que permitiu a troca de saberes acerca de uma temática, por vezes negligenciada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade; Ensino Superior; Pessoas com deficiência; Relações Comunidade-Instituição.

---

<sup>1</sup> Curso de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

<sup>2</sup> Curso de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

<sup>3</sup> Especialista em Linguagem e Transtorno do Espectro Autista. Fonoaudióloga da Fundação Municipal Hospitalar de Macaé/Secretaria Municipal Adjunta de Alta e Média Complexidade de Macaé, Macaé (RJ), Brasil.

<sup>4</sup> Gestora da Escola Pública do Município de Maricá. Professora da Escola Pública do Município de Niterói.

<sup>5</sup> Curso de Nutrição, Instituto de Alimentação e Nutrição, do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

## ABSTRACT

**Introduction:** Extension actions aimed at teacher training are considered important strategies in the field of public policies, especially those aimed at minimizing gaps in the education of deaf and hearing loss children. The study aims to present the planning, organization, and experiences of members of a university extension project in offering minicourses aimed at teachers and basic education professionals on deaf and hearing-impaired children in the school space. **Methods:** This is a qualitative study with a structured design in two stages: survey and document analysis and reports on the experiences of members of a university extension project at a federal higher education institution, in the planning and execution of five minicourses in remote format, during the period of the COVID-19 pandemic, and two in-person, in the second half of 2022. **Results:** Five editions of the short course were planned and offered in a remote format and two in an in-person format. Editions 1 and 5 of the short courses had a higher percentage of graduates, 77.8% and 93.6%, respectively. From the consolidation of the reports, three central ideas were verified: Knowledge of Libras, Training in Libras and Professional training. **Conclusion:** The minicourses were of great relevance to the project team (educators) and the participants (students), according to the members' perception, as they allowed the exchange of knowledge about a topic, sometimes neglected.

**KEYWORDS:** e-Acessibility; Universities; Disabled Persons; Community-Institutional Relations.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com deficiência na rede regular de ensino está prevista no artigo 208 da Constituição Federal de 1988, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1988, 2016). A legislação estabelece que sejam atendidas as particularidades de cada estudante de modo a assegurar o adequado ensino, minimizando possíveis barreiras (BRASIL, 2015).

A comunicação entre professores e estudantes surdos que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda se constitui em uma barreira que dificulta o processo ensino-aprendizagem (DI BLASI *et al.*, 2022; DE CICCIO *et al.*, 2021; CAPELLI *et al.*, 2021a; CAPELLI *et al.*, 2019; BRASIL, 2015). Além disso, o número restrito de usuários da Libras é uma desvantagem que dificulta a interação social e o diálogo entre surdos e ouvintes, podendo interferir no seu desenvolvimento educacional, segundo Skliar (2016).

O Decreto 5.626/2005 considera a pessoa surda como sendo aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras. A surdez deve ser reconhecida para além da questão biológica, considerando-se as especificidades e potencialidades dos surdos para uma comunicação efetiva e interação social. A pessoa com deficiência auditiva é aquela que tem o diagnóstico de perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis ou mais, medida em audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005). Desta forma, considerar a

heterogeneidade da pessoa com perda auditiva é fundamental para que as adaptações curriculares e linguísticas sejam realizadas e atendam as especificidades desse grupo (ALMEIDA, 2015).

Segundo o Decreto, a Libras deve ser ofertada como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de formação de professores que exercerão o magistério em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino (públicas e privadas), do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Além disso, a Libras poderá ser oferecida como disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional (BRASIL, 2005).

No entanto, após 18 anos da publicação do referido Decreto, a literatura ainda aponta o despreparo das escolas e a lacuna no processo de formação de professores e outros profissionais da educação, acerca das demandas e especificidades de estudantes surdos e com deficiência auditiva, sendo considerados aspectos relevantes e amplamente discutidos na sociedade ao longo das últimas décadas (DE CICCIO *et al.*, 2021; FARIA *et al.*, 2011).

Diante deste cenário, as ações voltadas a formação e a atualização de professores e profissionais da educação, tanto do ensino básico como superior, são estratégias relevantes no âmbito das políticas públicas que poderão minimizar as lacunas observadas na educação de crianças surdas e com deficiência auditiva.

O presente estudo tem por objetivo apresentar o planejamento, a organização e as experiências de integrantes de um projeto de extensão universitária na oferta de minicursos voltados aos professores e profissionais da educação básica sobre a criança surda e com deficiência auditiva no espaço escolar.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo com delineamento estruturado em duas etapas: levantamento e análise documental e relatos de experiências, realizado por seis integrantes do projeto Saudi [três discentes do curso de Medicinas e duas docentes do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé; e uma fonoaudióloga, servidora da secretaria municipal de saúde de Macaé – que serão denominadas educadoras neste estudo)], vinculado ao Núcleo de Ações e Estudos em Materno-Infantil (Naemi); que planejaram,

organizaram e ofereceram cinco minicursos no formato remoto e dois presenciais, no período da pandemia da COVID-19 e no segundo semestre de 2022, respectivamente, voltados aos professores e aos profissionais da educação (denominados educandos) da Rede Básica de Ensino de Macaé. O projeto tem como instituição parceira o Centro de Formação Professora Carolina Garcia (CFCG)/Secretaria Municipal de Educação de Macaé (COSTA *et al.*, 2021).

No estudo documental, foram consideradas três fases: escolha dos documentos, o acesso e análise adaptadas de Lima Jr. *et al.* (2021), para atender as questões norteadoras:

- (1) Como os minicursos remotos e presenciais voltados aos professores e aos profissionais da educação de Macaé foram planejados?
- (2) Quais experiências e temas foram considerados marcantes pela equipe do projeto Saudi na oferta dos minicursos remotos e presenciais?

Em relação a primeira questão norteadora, realizou-se o levantamento de documentos elaborados pela equipe a saber: memórias, ementas, programação dos minicursos, lista de presença, artigos publicados, materiais científicos (capítulos de livros, materiais educativos e resumos publicados em anais de congresso pela Projeto Saudi) armazenados em pastas do *Google Drive* do projeto. As informações que respondiam à questão norteadora eram transcritas em um arquivo em *word*, compartilhado no *Google docs*, nos meses de agosto e setembro de 2023.

Posteriormente, realizou-se a análise documental adaptada de Cechinel *et al.* (2016) e Cellard (2008), considerando-se dois momentos: (a) análise preliminar; (b) análise propriamente dita. A análise preliminar de cada documento considerou: contexto, interesses, natureza do texto e conceitos-chave; na análise propriamente dita, foram destacadas as informações relevantes.

Para atender a segunda questão norteadora, realizou-se um resgate de memórias das educadoras sobre o processo de planejamento, organização, execução e avaliação dos minicursos, em uma reunião presencial, no turno vespertino, do dia 31 de agosto do mesmo ano, adaptando-se a estratégia roda de conversa para se realizar a prática dialógica (MOURA; LIMA, 2014). No início da reunião, elegeu-se uma mediadora para conduzir os relatos de cada educadora, bem como anotar os pontos apresentados em seu computador, em um documento *Word for Windows 97-2004 (.doc)*. Após a reunião, a

mediadora enviou o arquivo por *e-mail* às educadoras, para revisão crítica e aprovação final do texto.

O Projeto Saudi visa dentre os seus objetivos: (a) capacitar profissionais da saúde e da educação; (b) realizar ações de promoção da saúde auditiva nas unidades básicas de saúde do município de Macaé (FIGUEIREDO *et al.*, 2019, 2020).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 PLANEJAMENTO E OFERTA DOS MINICURSOS REMOTOS

O planejamento do primeiro minicurso no formato remoto aconteceu entre maio e junho de 2020, durante a pandemia da COVID-19, quando as atividades presenciais foram suspensas em determinação do governo das esferas federal, estadual e municipal (BRASIL, 2020a, b).

Na pandemia, quando estabeleceu parceria com o CFCG, a equipe do projeto visando manter suas ações ativas, decidiu revisar o minicurso que ministrava no formato presencial [apresentava carga horária total de 4h, era voltado aos profissionais de saúde do município de Macaé em 2018, e tinha parceria com o Programa de Saúde na Escola (SILVA *et al.*, 2022; COSTA *et al.*, 2021), e adaptar ao formato remoto, mudando o público-alvo para os professores e profissionais de educação da Rede de Educação Básica de Macaé e regiões adjacentes.

Cabe considerar que a equipe tinha interesse desde o início da criação do projeto (em 2017) de realizar cursos de formação e atualização voltado aos professores e profissionais da Educação Básica, e a parceria com o CFCG permitiu a viabilização desse objetivo.

Assim, foram ofertadas no formato remoto quatro edições do minicurso intitulado “Diálogos sobre a surdez e a deficiência auditiva em escolares”, e uma edição do minicurso com o título alterado para “Promovendo a saúde auditiva de crianças no espaço escolar”, todos com carga horária total de 20h, tendo como público-alvo professores, profissionais da educação e comunidade geral nos quatro primeiros; e professores, profissionais da Rede Básica de Ensino de Macaé no quinto minicurso (Quadro 1).

**Quadro 1.** Minicursos ofertados no período entre junho de 2020 e julho de 2022, nos formatos remoto e presencial, com carga horária total, público-alvo e parceria.

Minicurso	Formato Dia/mês/ano (turno)	Carga Horária Total	Público	Parceria
1 – Diálogos sobre a surdez e a deficiência auditiva em escolares.	Remoto. 6/7/2020. (vespertino)	20h	Professores, profissionais da educação e comunidade geral.	CFCG <sup>1</sup>
2 – Diálogos sobre a surdez e a deficiência auditiva em escolares.	Remoto. 16/12/2020. (vespertino)	20h	Professores, profissionais da educação e comunidade geral.	CFCG
3 – Diálogos sobre a surdez e a deficiência auditiva em escolares.	Remoto. 19/4/2021. 20/4/2021. (noturno)	20h	Professores, profissionais da educação e comunidade geral.	CFCG PROFAEX UFRJ <sup>2</sup>
4 – Diálogos sobre a surdez e a deficiência auditiva em escolares.	Remoto. 9/6/2021. 10/6/2021. (noturno)	20h	Professores, profissionais da educação e comunidade geral.	CFCG PROFAEX UFRJ
5 – Promovendo a saúde auditiva de crianças no espaço escolar.	Remoto 1/9/2021 2/9/2021 (noturno)	20h	Professores, profissionais da educação da Rede Básica de Ensino de Macaé.	CFCG PROFAEX UFRJ
6 – Promovendo a saúde auditiva de crianças no espaço escolar.	Presencial 13/7/2022 (matutino)	4h	Professores, profissionais da educação e comunidade geral.	CFCG PROFAEX UFRJ
7 – Promovendo a saúde auditiva de crianças no espaço escolar.	Presencial 13/7/2022 (vespertino)	4h	Professores, profissionais da educação e comunidade geral.	CFCG PROFAEX UFRJ

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Legenda:

<sup>1</sup>Centro de Formação Professora Carolina Garcia.

<sup>2</sup>Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão da PR-5, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cabe ressaltar que a equipe na avaliação de cada minicurso oferecido, discutia os aspectos positivos e negativos visando replanejar o conteúdo previsto na ementa em função da percepção geral das necessidades de conhecimentos dos educandos e das trocas de experiências entre os membros da equipe do projeto (Quadro 2).

Assim, o quinto minicurso passou a ter o título “Promovendo a saúde auditiva de crianças no espaço escolar” (Quadros 1 e 2). Essa decisão ocorreu em função das experiências vividas nas 3ª. e 4ª. edições dos minicursos, nas quais tiveram a presença de professores surdos que reclamaram da ausência de tradutores e intérpretes da Libras e da língua portuguesa (TILSP), o que era totalmente pertinente, segundo a avaliação crítica da equipe do projeto. Portanto, para evitar prejuízos aos participantes, a equipe alterou o título do minicurso e passou a colocar na página do CFCG, quando havia a divulgação das inscrições dos minicursos, a informação de que não haveria participação de TILSP.

**Quadro 2.** Minicursos, ementa e objetivo, ofertados no período entre junho de 2020 e julho de 2022, nos formatos remoto e presencial.

<b>Minicurso</b>	<b>Ementa</b>	<b>Objetivo</b>
1 – Diálogos sobre a surdez e a deficiência auditiva em escolares.	Os sentidos. Anatomia da Orelha. Triagem Auditiva Neonatal. Desenvolvimento da Linguagem. Deficiência, Surdez e Pessoa com Deficiência. Língua Brasileira de Sinais. Tradutor e Intérprete de Libras. O uso de próteses auditivas: uma abordagem introdutória. Educação do surdo e da pessoa com deficiência auditiva.	Difundir conhecimentos sobre surdez e deficiência auditiva em escolares aos profissionais de educação da Rede Básica de Ensino e profissionais de saúde.
2 – Diálogos sobre a surdez e a deficiência auditiva em escolares.	Os sentidos. Anatomia da Orelha. Triagem Auditiva Neonatal. Desenvolvimento da Linguagem. Deficiência, Surdez e Pessoa com Deficiência. Língua Brasileira de Sinais. Tradutor e Intérprete de Libras. O uso de próteses auditivas: uma abordagem introdutória. Educação do surdo e da pessoa com deficiência auditiva.	Difundir conhecimentos sobre surdez e deficiência auditiva em escolares aos profissionais de educação da Rede Básica de Ensino e profissionais de saúde.
3 – Diálogos sobre a surdez e a deficiência auditiva em escolares.	Os sentidos. Anatomia da Orelha. Triagem Auditiva Neonatal. Desenvolvimento da Linguagem. Deficiência, Surdez e Pessoa com Deficiência. Língua Brasileira de Sinais. Tradutor e Intérprete de Libras. O uso de próteses auditivas: uma abordagem introdutória. Educação do surdo e da pessoa com deficiência auditiva.	Capacitar professores da Rede de Ensino da Região do Norte Fluminense sobre surdez e deficiência auditiva em escolares.

Continuação Quadro 2.

<b>Minicurso</b>	<b>Ementa</b>	<b>Objetivo</b>
4 – Diálogos sobre a surdez e a deficiência auditiva em escolares.	Os sentidos. Anatomia da Orelha. Triagem Auditiva Neonatal. Desenvolvimento da Linguagem. Deficiência. Pessoa com Deficiência. Deficiência auditiva: Definições. Tipos e classificação. Surdo. Libras. Tradutor e Intérprete de Libras. O uso de próteses auditivas: uma abordagem introdutória. O professor e a criança surda e com deficiência auditiva na escola. Apoio Legal. Educação do surdo e da pessoa com deficiência auditiva.	Capacitar professores da Rede de Ensino da Região do Norte Fluminense sobre surdez e deficiência auditiva em escolares.
5 – Promovendo a saúde auditiva de crianças no espaço escolar.	Saúde Auditiva. Os Sentidos. Anatomia da Orelha. Triagem Auditiva Neonatal. Desenvolvimento Auditivo e da Linguagem. Pessoa com Deficiência. Deficiência Auditiva: Definições. Tipos e classificação. O uso de próteses auditivas: uma abordagem introdutória. O professor e a criança surda e com deficiência auditiva na escola. Apoio Legal. 9 Passos para Cuidar da Audição!	Promover o diálogo e a troca de experiências com profissionais da educação e professores sobre a saúde auditiva em escolares, com ênfase na deficiência auditiva.
6 – Promovendo a saúde auditiva de crianças no espaço escolar.	Os Sentidos. A Orelha. Triagem Auditiva Neonatal. Desenvolvimento Auditivo e da Linguagem. Pessoa com Deficiência. Deficiência Auditiva: Definições. Tipos e classificação. O Professor e a Criança Surda e com Deficiência Auditiva na Escola. Apoio Legal. 9 Passos para Cuidar da Audição!	Promover o diálogo e trocas de experiências com profissionais da educação e professores sobre a saúde auditiva em escolares, com ênfase na deficiência auditiva.
7 – Promovendo a saúde auditiva de crianças no espaço escolar.	Os Sentidos. A Orelha. Triagem Auditiva Neonatal. Desenvolvimento Auditivo e da Linguagem. Pessoa com Deficiência: Deficiência Auditiva; Definições; Tipos e classificação. O Professor e a Criança Surda e com Deficiência Auditiva na Escola; Apoio Legal. 9 Passos para Cuidar da Audição!	Promover o diálogo e trocas de experiências com profissionais da educação e professores sobre a saúde auditiva em escolares, com ênfase na deficiência auditiva.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Legenda:

<sup>1</sup>Centro de Formação Professora Carolina Garcia.

<sup>2</sup>Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão da PR-5, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

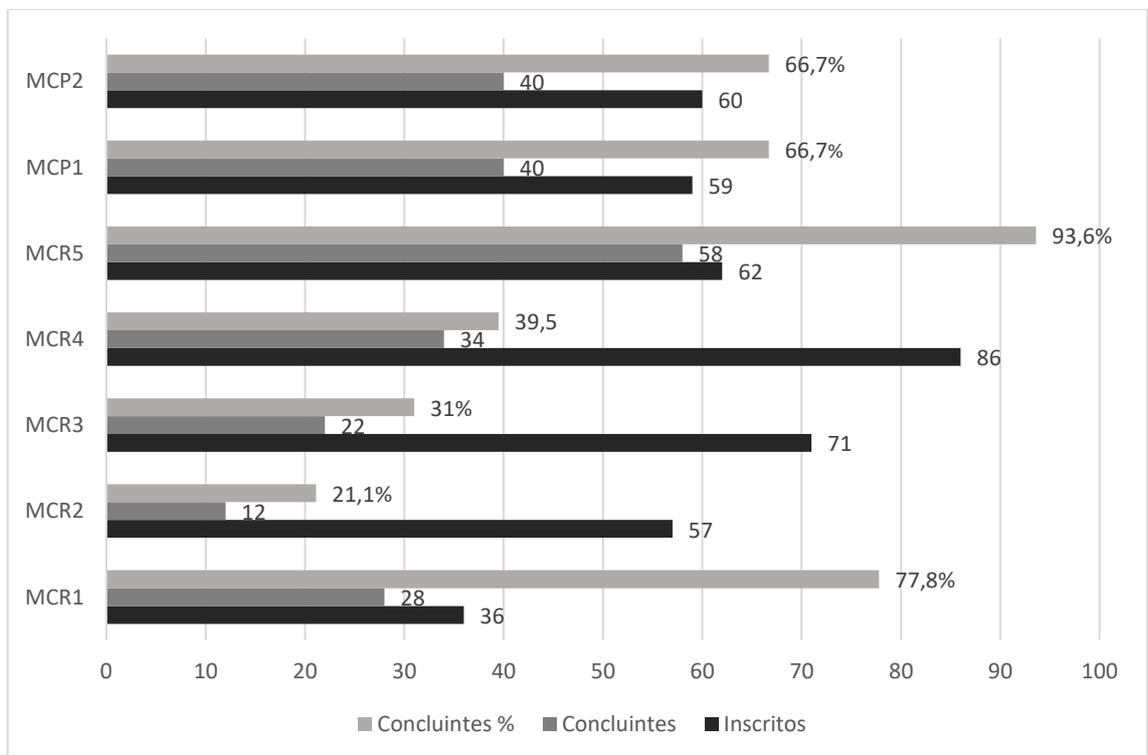
### 3.2 PLANEJAMENTO E OFERTA DO MINICURSO PRESENCIAL

A equipe decidiu manter o título do quinto minicurso nos dois minicursos oferecidos no formato presencial, alterando o objetivo e adaptando a ementa e o conteúdo abordado para atender uma carga horária menor (4h). O tema “uso de próteses auditivas: uma abordagem introdutória” foi retirado, pois representava cerca de 1h30 de exposição; e incluído o tema “9 Passos para Cuidar da Audição!”, pois apresentava 10 minutos de exposição e permitia a interação entre os educadores e educandos.

A diminuição da carga horária ocorreu para atender o tempo disponível da equipe no formato presencial. Desta forma, pode-se considerar como sendo um fator positivo a oferta de minicursos no formato remoto devido a maior flexibilidade de horários tanto da equipe do projeto como dos educandos, que podiam participar dos encontros virtuais no período noturno.

A figura 1 apresenta as frequências percentuais do total de inscritos e participantes efetivos nos minicursos tanto no formato remoto como no presencial. Pode-se observar que no início da pandemia houve grande adesão dos educandos no primeiro minicurso [minicurso remoto 1 (n total = 36, 100%; concluintes = 28; 77,8%); minicurso remoto 2 (n total=57, 100%; concluintes=12; 21,1%); minicurso remoto 3 (n total=71, 100%; concluintes=22; 31,0%); minicurso remoto 4 (n total=86, 100%; concluintes=34; 39,5%); minicurso remoto 5 (n total=62, 100%; concluintes=58; 93,6%)]; minicurso presencial 1 (n total=59, 100%; concluintes=40; 66,7%)]; minicurso Presencial 2 (n total=60, 100%; concluintes=40; 66,7%)].

**Figura 1.** Frequência absoluta de inscritos, concluintes e percentual de concluintes (%) dos minicursos oferecidos no formato remoto e presencial, entre julho de 2020 e 2022



Fonte: Elaborado pelas próprias autoras.

Legenda:

MCR1: Minicurso remoto 1 (n total=36); Minicurso remoto 2 (n total=57); Minicurso remoto 3 (n total=71); Minicurso remoto 4 (n total=86); Minicurso remoto 5 (n total=62); Minicurso presencial 1 (n total=59); Minicurso Presencial 2 (n total=60).

### 3.3 AS EMENTAS DOS MINICURSOS

A ementa apresentada nos minicursos pouco foi alterada, uma vez que foi pensada a partir da experiência prática nas ações realizadas no projeto desde a sua criação em 2017. Contudo, a cada oferta, a equipe valorizava as trocas de saberes com os educandos, anotando as principais dúvidas e interesses, bem como realizava a sua avaliação por meio de uma ficha de avaliação elaborada pela própria equipe.

Os integrantes do projeto Saudi nas escolas se reuniam virtualmente, normalmente uma semana depois a oferta do minicurso, para ler as avaliações, discutir e rever o conteúdo apresentado, a partir da ementa. Os temas abordados nos minicursos, a partir da ementa, são descritos a seguir.

### 3.4 EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DA EQUIPE DO PROJETO

Neste relato, as experiências das educadoras tanto na construção como execução dos minicursos remotos e presencial foram positivas, e a parceria com o CFCG foi considerada satisfatória, pois facilitou o contato com professores e profissionais da educação, por meio da mediação entre uma profissional e a coordenadora do projeto Saudi, além de emitir a certificação de todo o grupo pela prefeitura de Macaé.

A partir da consolidação dos relatos, verificaram-se três ideias centrais: “Conhecimento da Libras”, “Capacitação na Libras” e “Formação profissional”.

No que tange o conhecimento da Libras pelos educandos, segundo os relatos, foi possível observar que a Libras ainda não é reconhecida por alguns como uma língua, dotada de significados, regras e normas. Isso, porque parte dos educandos se referiam a Libras como mímicas e gestos, não reconhecendo-a como a primeira língua (L1) dos surdos, fundamental para a interação social.

Muitos docentes viam a Libras como uma mímica de uma palavra ou situação. Nas discussões, observamos que muitos docentes não tinham essa clareza, mas tiveram a oportunidade de elucidar, nas discussões com a equipe e outros educandos, as diferenças de língua e linguagem etc. (Educadora 1)

Percebi muito, por parte dos educandos, a sensação de impotência para trabalharem no seu ambiente com alunos com deficiência, principalmente, auditiva. (...) vi que, muitas das vezes, não é questão de descaso, ou falta de interesse, mas sim da estrutura da educação brasileira que ainda precisa investir muito em prol deste objetivo. (Educadora 2)

A inclusão dos surdos na educação básica requer da comunidade escolar o reconhecimento da Libras, como a primeira língua do estudante surdo, que possibilita a construção de sua identidade e a leitura do mundo com membros da comunidade surda (GOLDFELD, 2002). Desta forma, favorece a comunicação, a interação social dos surdos.

As escolas bilíngues e não bilíngues precisam de um número adequado de TILSP, professores e profissionais da educação, que possam acompanhar os estudantes surdos usuários da Libras como primeira língua (L1), para oferecer um ensino que atenda as especificidades desse grupo (SILVA; OLIVEIRA, 2016; TENOR; DELIBERATO, 2015; BRASIL, 2010; BRASIL, 2005; BRASIL, 2002).

Lacerda (2006) aponta a relevância da atuação do TILSP no desenvolvimento dos surdos, pois ele é o mediador que possibilita a comunicação com os ouvintes, bem como

traduzir os conteúdos propostos em sala de aula. Segundo a autora, as atribuições do TILSP precisam ser previamente definidas com o professor, pois, mediante ao número reduzido de professores que se apropriam da Libras, os TILSP acabam desenvolvendo funções que são de atribuição do professor como, por exemplo, adaptações das atividades propostas para que se torne compreensível e significativa para os estudantes surdos. Diante do exposto, reforça-se a necessidade dos professores de se apropriarem da Libras para a efetivação de uma comunicação com o surdo garantindo que o processo ensino-aprendizagem se desenvolva com qualidade.

Nas formações de professores, já encontramos a Libras como disciplina obrigatória, mas cabe uma reflexão se esse aspecto seria suficiente para que os docentes possam realmente conhecer a língua a ponto de incluir o aluno surdo. Isto porque, mesmo com a presença do TILSP, é necessário que o professor regente tenha familiaridade e conhecimento da Libras além de uma ligação afetiva com o estudante, que facilitará o processo de ensino e aprendizagem e a socialização do surdo. O TILSP é reconhecido pelo Decreto no. 5.626/2005, que estabeleceu a inclusão do ensino de Libras nas grades curriculares de licenciatura pelo sistema educacional, sendo obrigatória a presença do profissional em salas de aula que tenham a presença de estudantes surdos usuários da Libras (BRASIL, 2005). E a profissão do TILSP foi regulamentada na Lei no. 12.319/2010 (BRASIL, 2010).

Cabe ressaltar que a escola deve ter estratégias para introduzir o estudante surdo na língua portuguesa, respeitando as limitações destes, já que essa língua não seria sua principal fonte de comunicação (SANTOS *et al.*, 2021). Para este caminhar entre a língua portuguesa e a Libras, o conhecimento do professor acerca desta pode ajudar no processo, e a Libras efetivamente seja utilizada pela sociedade ouvinte, como segunda língua (L2). No entanto, segundo Faria *et al.* (2011, p. 184) a Libras [...] precisa ser difundida na sociedade (...). Embora a escola esteja assumindo a função de espaço para o surdo interagir em sua própria língua, isso ainda é muito pouco.

Quanto a capacitação na Libras, segundo os relatos, foi possível identificar que a maioria dos educandos, apesar de reconhecer a Libras como a primeira língua do surdo, não possuíam segurança e autonomia para se comunicarem com eles sem o auxílio do TILSP - Ademais, a maioria dos educandos não tinha realizado cursos de Libras, mesmo sabendo a importância dela para se comunicar com a criança surda usuária da Libras. No entanto, poucos tiveram a experiência de ter escolares surdos usuários da Libras, os que

tiveram experiência com alunos surdos, relataram que os mesmos não dominavam a Libras e comunicavam-se por gestos construídos no seio familiar.

De acordo com os relatos das educadoras, a maioria dos educandos referiu a necessidade da aquisição da Libras para efetivação do direito do estudante, a uma comunicação efetiva que possibilite de forma significativa e de qualidade o processo ensino aprendizagem e a relação professor x aluno. Além disso, o professor precisa conhecer as potencialidades e as dificuldades das crianças frente a um diagnóstico de surdez para ser mais assertivo nas suas intervenções, de modo a garantir o acesso à educação de fato inclusiva e com qualidade. Todavia, Glat e Blanco (2007 *apud* MAZZOTTA; D'ANTINO, 2011) afirmam que as escolas ainda não se reformularam de modo a atender as especificidades tanto de aprendizagem como de desenvolvimento dos seus estudantes.

Neste cenário, a formação docente no âmbito da educação inclusiva tem se tornado uma grande preocupação social. Na maioria dos casos, é o professor quem identifica os sinais de surdez no estudante, acarretando sobre ele a responsabilidade de não ser superficial em suas observações. Portanto, a formação continuada do docente deve ser vista com seriedade, considerando, ainda, o papel da gestão escolar de extrema relevância diante desse cenário (KOEHLER *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que realização do minicurso na pandemia foi um desafio superado e de grande satisfação para a equipe Saudi, uma vez que o projeto conseguiu se reinventar e utilizar outro espaço e ambiente, como as salas virtuais, mídias digitais, dentre outros) para continuar realizando suas ações junto a sociedade, o que para é fundamental no campo da extensão (FREIRE, 2005).

Neste sentido, do planejamento do minicurso a sua avaliação final, segundo os relatos, permitiu que, principalmente às graduandas, destacassem a sua relevância para a sua formação e prática profissional, como pode ser observado abaixo.

A participação nos minicursos, nos desenvolveu a sensibilidade de propagar a importância do conhecimento da Libras, pois a comunicação é necessária para viver em comunidade. E é no ambiente acadêmico (...) que devemos agregar esse conhecimento aos estudantes. Sendo assim, o professor é peça chave nesse cenário, não só pela sua capacitação na Libras (...) mas também promover a inclusão social no meio de ouvintes no cotidiano e rotina escolar. (Educadora 1).

Ser integrante desse projeto e, da execução dos minicursos, me permitiu construir mais empatia por essa temática. Dessa forma, considero essencial que abordemos mais sobre ela no ensino ao longo da formação de cada cidadão, de

modo a fazer que não sejam apenas ouvintes, mas participantes ativos na elaboração de trabalhos que elaborem a temática. (Educatória 2)

Nessa perspectiva, as ações extensionistas devem atender as demandas da sociedade de modo que tanto a equipe extensionista como os sujeitos da ação possam relacionar a teoria a prática e consolidar conhecimentos, além de promover a saúde, prevenir doenças, identificar conjuntamente as novas necessidades, acompanhar as transformações, sem deixar de se responsabilizarem pela “multiplicação de novos princípios que nortearão as relações sociais e políticas na sociedade” (AZEVEDO; SOUZA, 2021, p. 46).

Para finalizar, mesmo no formato remoto, as ações do projeto atenderam as diretrizes da Extensão Universitária, principalmente, em ordem decrescente a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impacto na formação do estudante, indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão, a interação dialógica e o impacto na transformação social (NOGUEIRA, 2000), mesmo que de médio a longo prazo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste relatado, pode-se concluir que os minicursos permitiram que as graduandas tivessem a dimensão da demanda da plena formação, por parte dos professores da rede de ensino, para o objetivo que buscamos. No entanto, mesmo sendo exitosos, a equipe entende que a oferta dos minicursos no formato presencial permite maior aproximação com os educandos e discussão ampliada dos problemas vividos em seus cotidianos, em contrapartida, os minicursos no formato remoto permitem ampliação da carga horária ministrada, pela flexibilidade dos horários da equipe do projeto e dos educandos.

Foi consenso que todos os minicursos foram de grande relevância e impacto às discentes e a docente integrantes do projeto, bem como aos professores e profissionais da educação que participaram, segundo percepção das integrantes, pois permitiu a troca de saberes acerca de uma temática, por vezes negligenciada.

Cabe destacar que falar sobre Libras é pensar em inclusão e estabelecer pontes para que a educação de pessoas surdas seja exitosa. Além disso, mesmo sendo a Libras conhecida pelos educandos, poucos tinham sido preparados ou capacitados para se comunicar com a criança surda no período de sua formação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. G. (Org). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015. Available from SciELO Book <<http://books.scielo.org>>.

AZEVEDO, A. P. Z.; SOUZA, E. M. Uma experiência interdisciplinar a partir da realização de um projeto de extensão denominado Vivências em Cidadania. **Revista Extensão**, UFRB, ed. 20, v. 1, p. 44-50, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

\_\_\_\_\_. Lei no 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Centro de Documentação e Informação. **Câmara dos Deputados**, Brasília, 20 de dezembro de 1996, 5a. Ed. Disponível em: <[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb\\_5ed.pdf?sequence=1](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf?sequence=1). Acesso em: 08 set. 2023.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Presidência da República. **Casa Civil**. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 24 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Decreto no. 030/2020, de 16 de março de 2020a. Dispõe sobre a adoção de medidas preventivas para a contenção do coronavírus no município de Macaé. Governo do Estado do Rio de Janeiro. **Prefeitura Municipal de Macaé**. Disponível em: <http://www.macaee.rj.gov.br/midia/uploads/Decreto%20030-2020.PDF> Acesso em: 22 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei no 10.436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Presidência da República. **Casa Civil**. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 24 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei 12.319, de 1 de setembro de 2010a. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, D. F., 01 setembro 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12319.htm). Acesso em: 22 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Lei nº 12.303, de 02 de agosto de 2010b. Dispõe sobre a obrigatoriedade da realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Presidência da República. **Casa Civil**. Subsecretaria para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12303.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12303.htm). Acesso em: 18 Jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 6 de julho de 2015; 194o da Independência e 127o da República.

\_\_\_\_\_. Lei no. 13.979, de 13 de março de 2020b. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Presidência da República Secretaria-Geral. **Subchefia de Assuntos Cíveis**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm) Acesso em: 23 ago. 2023.

CAPELLI, J. C. S. *et al.* **A educação do surdo no ensino superior**. Manual técnico. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.

CAPELLI, J. C. S.; DE CICCIO, N. T.; RUMJANEK, V. M. **Guia prático do professor**: Acessibilidade na educação do surdo no ensino remoto. 2a Ed., Macaé: Observatório da Cidade de Macaé, 2021a.

Cechinel A. Estudo/Análise Documental: uma revisão teórica e metodológica. Criar Educação. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC**. Criciúma, SC, v. 5, n.1, p.1-7, jan./jun, 2016.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

COSTA, A. C. S. *et al.* Do presencial ao remoto: promoção da saúde auditiva em Macaé, estado do Rio de Janeiro. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 40636-40651, 2021.

DE CICCIO, N. *et al.* O ensino superior na perspectiva do surdo e da pessoa com deficiência auditiva. *In*: MATTOSO, V. A. *et al.* [orgs.]. **Contribuições para uma UFRJ mais acessível e mais inclusiva** [livro eletrônico]: atenção às atitudes e à comunicação. 1. ed., Rio de Janeiro, RJ: Ed. dos Autores, 2021.

DI BLASI, F. *et al.* Audible deafness: teaching narratives about the admission of a student at the Federal University of Rio de Janeiro. **Educação**, Santa Maria, v. 47, p. 1-23. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644464119>.

FARIA, E. M. B. *et al.* Língua de sinais: um instrumento viabilizador do desenvolvimento cognitivo e interacional do surdo. *In*: DORZIAT, A. **Estudos surdos: diferentes olhares**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FIGUEIREDO, P. S. *et al.* Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé”. **Vértices**, v. 22, p. 475-484, 2020.

FIGUEIREDO, P. S. *et al.* Promovendo a saúde auditiva no programa saúde na escola de Macaé. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 2, p. 165-174, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus editora, 2002.

KOEHLER, I. D. *et al.* Gestão escolar e formação continuada: proposições para os

processos de ensino-aprendizagem de estudantes com TDAH. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, v. 7, n. 13, p. 37-50, 2020.

LIMA JR, E. B. *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 377-389, 2011.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 98-106, 2014.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

SANTOS, R. C. F.; ALMEIDA, G. P. O.; NASCIMENTO, C. M. **Inclusão de Libras na Educação Básica: aspectos e desafios**. p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/anima/17593/1>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, M. O. C. *et al.* Promovendo a saúde auditiva de crianças no espaço escolar: Minicurso Virtual na pandemia da COVID-19. **Revista de Extensão**, n. 25, p. 52-57, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/issue/view/4774> Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA, D. R. C. *et al.* Conhecimentos e práticas de professores de educação infantil sobre crianças com alterações auditivas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n. 2, p. 197–205, 2010.

SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. Apresentação. *In*: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. p. 5-32.

TENOR, A. C.; DELIBERATO, D. Systematization of a Training Program for Teachers of Deaf Students. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 21, n. 3, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382015000300409&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382015000300409&script=sci_abstract). Acesso em: 25 ago. 2023.